

# A CONTRIBUIÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE LETRAMENTO DOS ALUNOS DA ESCOLA DO CAMPO NOS ANOS INICIAIS

Maria Madalena Exterchotter<sup>1</sup>

Mariana Márcia Lagner<sup>2</sup>

## RESUMO

O objetivo desse artigo é abordar as Contribuições do Livro Didático no Processo de Letramento dos alunos nos anos iniciais da Escola Rural Municipal Rui Barbosa, localizada no Município de Araucária, Paraná. A Escola Rui Barbosa segue as Diretrizes Municipais de Educação, e o Planejamento referencial de toda rede de ensino. Autores como: Arroyo,(2010);Caldart,(2004)e Frigotto,(2010) et.al contribuíram para compreensão da concepção de Educação do campo. A metodologia utilizada para realizar a pesquisa foi observação e entrevista com os professores da Escola sobre o trabalho com o Livro Didático para as Escolas do Campo. Um dos apontamentos feitos pelos professores foi à dificuldade em trabalhar com os livros que não condizem com a realidade do aluno do campo. Os livros das Disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática apresentam textos e situações problemas fora da realidade social do aluno do campo, mas que tem importância relativa no processo da organização do ensino, de forma que o professor tenha como ponto de partida a experiência cultural do aluno relacionado com o conteúdo do livro, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais próximo da realidade do aluno. A necessidade de adaptações do material didático não deve ser minimizada para escola do campo, mas sim maximizadas com conteúdos elaborados, enriquecidos realizando a integração e valorização do processo Ensino Aprendizagem.

*Palavras-chave:* Livro didático, Alfabetização e Letramento, Educação do Campo.

1 Professora do Ensino Fundamental do Município de Araucária-P.R, Graduada em Pedagogia na Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE-2001-Presidente Prudente, Pós Graduação em Ensino Especial. Foi integrante do Projeto do Observatório da Educação da Universidade Tuiuti do Paraná 2011 a 2015. Trabalha com educação do campo a trinta anos. Foi coordenadora das escolas do campo na Secretaria Municipal da Educação em duas gestões. Escola do Campo Municipal Rui Barbosa. Contato:madaex2707@hotmail.com

2 Professora do Ensino Fundamental no Município de Araucária-P.R, Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista-UNOESTE-2002/ Presidente Prudente. Pós Graduada na faculdade SION -Curitiba P.R, em Ensino Especial e condutas típicas, trabalha a 20 anos em escola do campo, como diretora por 8 anos e professora regente à 12 anos. Foi bolsista do projeto do Observatório da Educação do campo de 2011 á 2015 da Universidade Tuiuti do Paraná. Escola do Campo Municipal Rui Barbosa. Contato: marianamarcialagner@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo verificar as contribuições do livro didático utilizado pelo professor com influência ou não nas Escolas do Campo no processo de letramento dos alunos. Realizamos investigação e pesquisa na disciplinas de língua Portuguesa e Matemática com atividades realizadas no interior da escola a respeito da utilização do livro didático, trabalho realizado em sala diretamente relacionado a didática do professor e desempenho do aluno apresentado no IDEB(índice de desenvolvimento da Educação Brasileira).

A metodologia utilizada na pesquisa foi a entrevista semi – estruturada com o grupo de trabalho: professores, pedagogos e alunos no qual observamos através de acompanhamento e questionamento de como o livro didático é usado em sala de aula no processo de letramento para os alunos da escola do campo e como a professora faz relação entre a realidade social dos alunos do campo, com o livro didático no processo de ensino.

O projeto, não pretende extinguir o livro didático do contexto escolar, mas sim buscar uma análise e sua contribuição em relação à escola do campo. No currículo das escolas do campo a lógica da estrutura é da escola urbana é posta como referência os professores e pedagogos da escola do campo, sabem que há uma significativa diferença, entre conhecimento de alunos do campo e alunos da cidade.

Não trataremos desta adequação que se vê necessária como “atraso” desse contexto, como fragmento de educação urbanizada, mas, sim a vinculação a realidade sem omissão de conteúdos nas diversas formação de Educação do Campo emancipadora e nas oportunidades sociais. Por meio de projetos direcionados e diversificados, enfatizam-se os desafios de abrangência teórica, política e prática na melhor atuação da Equipe de Trabalho do aluno na escola pública com qualidade reconhecida como a escola Pública de qualidade do Campo.

Em 2009 constatamos por meio da Prova Brasil, que na Escola do Campo Municipal Rui Barbosa, apresentava baixo índice no IDEB em relação às outras unidades educacionais do município. Nesse sentido, sentimos a necessidade de realizar diversas ações que viessem a contribuir para melhor qualidade de ensino, entre elas

destacamos a atuação e participação no Projeto do Observatório, para melhor conhecimento e estudos das leis específicas de escola do campo. Buscamos também o fortalecimento de políticas públicas, através da participação do conselho escolar junto a mantenedora. Outra ação realizada foi o estudo de textos teóricos que nortearam a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais, entre os quais podemos citar Souza (2011), Soares (2011), Munarim (2010), Frigotto (2010).

Este artigo está organizado em três partes: a primeira trata da Educação do Campo e de sua trajetória de lutas. O texto faz uma distinção dos termos Educação do Campo e Educação Rural e enfatiza a prática pedagógica e a relação professor e aluno. A segunda parte, trás uma reflexão sobre o Livro Didático utilizado na Escola e as relações que o professor faz entre o local e o global, visando as especificidades do Planejamento Referencial. A terceira parte diz respeito das atividades de estudos realizadas pelos professores e participação em eventos relacionados à Educação do Campo obtendo como resultado em melhor nível de conhecimento dos professores em relação ao uso do livro didático nos anos iniciais em que diz respeito a Alfabetização e letramento dos alunos da escola do campo.

## **CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA**

A Escola Rural Municipal Rui Barbosa foi fundada no ano de 1944, está localizada no espaço rural do Município de Araucária, na localidade de Lagoa Grande, distante 15 Km do centro urbano do município.

Segundo IBGE (Instituto Brasileiro Geográfico e Estatístico) de 2010, o município possui 7,49% de seus habitantes residentes na área rural e 92,51% habitantes na área urbana.

Araucária possui uma taxa de urbanização de 92,51% e densidade demográfica de 260,70 hab/km<sup>2</sup>, sendo caracterizado pelo IBGE como um município urbano.

Por possuir empresas de grande porte instaladas a partir da década de 1970, o Município de Araucária, localizado a 30 km de Curitiba tornou-se um polo de trabalho e turismo atraindo migrantes vindos de todas as regiões do Brasil.

A produção agrícola do município é configurada principalmente por plantação de milho, batata-inglesa e hortaliças. Outra atividade



Também há o aspecto sociológico e etnográfico. Do ponto de vista sociológico a construção e redefinição das identidades sociais, da cultura, sociabilidade e dos modos de vida dessa população traz uma identidade especificamente própria da ruralidade brasileira. Nesse sentido, para Verde (2004, p. 7), o espaço rural refere-se a uma dinâmica socioeconômica específica e que se contrapõe ao urbano. Segundo a autora, o espaço rural precisa ser compreendido para além da economia agrícola, envolvendo as dimensões espacial, ambiental, demográfica e cultural.

O território rural do Município de Araucária possui quarenta e uma comunidades rurais com seis escolas distribuídas entre elas.

## **HISTÓRICO DA ESCOLA RURAL MUNICIPAL RUI BARBOSA**

A Escola Rural Municipal Rui Barbosa está localizada no espaço rural do município de Araucária, na localidade de Lagoa Grande. A escola foi fundada no ano 1944, quando a comunidade local mobilizou-se reivindicando a construção da mesma. A escola iniciou com 30 alunos e dois meses depois já eram mais de 60 alunos matriculados.

Quando a escola foi fundada recebeu o nome de Escola Estadual Lagoa Grande, tendo como unidade mantenedora a Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

Anos mais tarde, a comunidade escolar sugeriu a mudança de nome para Escola Estadual Rui Barbosa, homenageando assim o famoso escritor, jornalista, político "Rui Barbosa". Nesta época a escola era mantida pelo estado permanecendo assim até o ano de 1991. A partir deste ano, sob a orientação do Núcleo Regional de Ensino a escola foi municipalizada, e por estar localizada no espaço rural passou a denominar-se Escola Rural Municipal Rui Barbosa.

No início, o ensino era multisseriado devido ao pequeno número de alunos. Após a construção de um novo prédio escolar de madeira no ano de 1988 e também com a implantação do transporte escolar para a região rural, houve um aumento da demanda de alunos; demanda esta, que contou também com o empenho da APPF (Associação de Pais Professores e Funcionários), na época ainda denominada APM (Associação de Pais e Mestres) e de professoras residentes na comunidade que realizaram um trabalho de convencimento e conscientização da importância do ingresso e permanência na escola para os filhos da comunidade.

As crianças trabalhavam na colheita da batata e feijão, gerando assim um acentuado número de faltas e evasão escolar que veio a melhorar com a implantação do transporte escolar e trabalhos realizados a partir do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990), por meio dos artigos que citam a responsabilidade dos pais sobre a matrícula, frequência e permanência dos alunos na escola.

A partir do ano de 1997, com a ampliação do transporte escolar até as comunidades vizinhas, houve novamente um crescimento da demanda escolar e o ensino passou a ser seriado. Em 1998 foram construídas mais 2 salas de aula de alvenaria, cozinha e almoxarifado, juntamente com banheiros masculino e feminino.

Atualmente a escola atende 147 alunos de 1º ao 5º ano nos períodos matutino e vespertino, e alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) no período noturno.

A Escola também disponibiliza professor para atendimento a alunos com dificuldades de aprendizagem em contra turno, dois dias por semana. Há laboratório de Informática, Datashow e DVD adquiridos pela APPF que são utilizados pelos professores em sala de aula.

A Escola conta com 17 profissionais da Educação, onde quatro destes moram próximo a escola. Os demais funcionários utilizam o transporte específico fornecido pela administração municipal. Todos os alunos utilizam transporte escolar (1 ônibus e 2 micro-ônibus). Os alunos residem nas localidades de Lagoa Grande, Vila do Sossego, Campo Sebastião, Guajuvira de Cima, Caulim, Campo Redondo e Capinzal.



FIGURA 1: Everton Souza- comunidade Lagoa Grande Araucária- PR

O crescimento populacional na comunidade na qual a escola se localiza tem se acentuado nos últimos anos, há famílias vindas de várias regiões do Brasil, principalmente do norte do Paraná em busca de melhores condições de trabalho, pois veem em Araucária um polo de oportunidade de trabalho devido ao grande número de empresas instaladas.

Assim, há uma grande diversidade cultural presente na escola. No ano de 2011 realizou-se uma pesquisa com um de questionário enviado aos pais com diversas questões referentes à caracterização da comunidade escolar e outras de interesse da escola. Dos 156 questionários enviados, 98 foram respondidos. Na pesquisa 25% dos pais e 11% das mães se declararam agricultores. 13% dos pais e 5% das mães não responderam essa questão. Dos pais, 7% eram empregados na indústria, 7% como motoristas, 4% servidores públicos, 5% trabalham na construção civil. 4% trabalham como operadores de máquinas. Os demais trabalham no comércio, e no setor de serviços. Apenas um declarou estar desempregado. 33% das mães declararam-se do lar, 16% delas trabalham como domésticas ou diaristas; 7% trabalham como auxiliar de serviços gerais, 4% trabalham como coqueiras ou cozinheiras e as demais trabalhavam no setor de serviços e comércio.

Ainda, o questionário apontou que 67% dos alunos haviam nascido no município de Araucária, 11% em Curitiba, 5% no município de Contenda, 13% dos alunos são de outras regiões do Estado do Paraná. 9% são de outros estados do país, vindos de movimentos de ocupações ou são filhos de trabalhadores temporários.

Quanto ao grau de escolaridade dos pais, 58% possuíam no momento da pesquisa ensino fundamental incompleto (antiga 4ª série), 16% completaram o Ensino Fundamental e outros 16% concluíram o Ensino Médio. 3% iniciaram uma faculdade e 2% concluíram algum curso superior. 5% analfabetos, estes em sua maioria pais de alunos da EJA.

De um modo geral a clientela das família que a escola do Campo Municipal atende não encontra-se trabalhando no Campo, residem nos arredores,mas buscam outros meios de trabalho.

As famílias têm uma diversidade muito vulnerável de parentescos, formando assim as famílias diversificadas (mosaico), sendo a maior parte da população local pertence à classe pobre e, muitos alunos na sua composição familiar com índices a baixo da pobreza, a maior

parte da população reside em moradias pequenas, sem saneamento básico, é alto o índice de gravidez entre as adolescentes.

Na comunidade há pouca oportunidade de trabalho (renda), bem como opções de lazer.

A falta de oportunidade é visível, pois além do descaso social, inexistente acesso ao conhecimento como por exemplo, internet, revistas, jornais, áreas de esporte além de outras privações que dificultam o crescimento social dos alunos.

As experiências já diagnosticadas e apresentadas no processo educacional da nossa realidade, buscamos confrontar os interesses para que o conflito leve-nos a superar esta falta de estrutura física, financeira e pedagógica da comunidade escolar.

Nesse contexto, somado ao baixo índice do IDEB em 2009 viu-se a necessidade de diversas ações na escola, entre elas a participação no Projeto do Observatório da Educação junto a Universidade Tuiuti do Paraná. Essas ações trouxeram resultado já nos 2 primeiros anos com aumento de 40% no IDEB de 2011, era a Escola com IDEB mais baixo do Município (3,9), e com diferentes estratégias adotadas pela Unidade Educacional incluindo o Projeto do Observatório em dois anos passamos para 4,9 e na última avaliação 5,4 com ênfase educacional.

## **ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Criado em 2007 pelo Inep (Instituto Nacional de Escolas e Pesquisas), o IDEB, com a intenção de unir conceitos que visam a qualidade da educação, são eles o fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações em língua portuguesa e matemática (provas aplicadas nos 5º anos, 9º anos e 3º anos do ensino médio). Em uma escala de zero a dez, é calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar obtidos no Censo escolar e média de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica do Paraná) para as unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil para os municípios. ([portal.mec.gov.br/secretaria de educacao/programas e ações](http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao/programas-e-acoes))

O sistema de avaliação da educação básica é composto por duas avaliações, a ANEB (Avaliação Nacional da Educação Básica), e a ANESC (avaliação nacional do rendimento escolar). Na primeira avaliação, a ANEB, abrange de maneira amostral os

estudantes das redes públicas e privadas do país, localizadas tanto na área rural quanto nas áreas urbanas e matriculados nos 5º e 9º anos, e também nos 3º anos do ensino médio, após a realização, os resultados são apresentados as unidades da federação, região e para o Brasil todo.

Na segunda avaliação, a ANRESC, é aplicada para os alunos de 5º e 9º anos do ensino fundamental, nas redes estaduais, municipais e federais, de área rural e urbana, em escolas que tenham no mínimo 20 alunos matriculados nos anos avaliados. Nesse caso a prova recebe o nome de Prova Brasil e oferece resultados por escola, município, unidade da Federação e país que também são utilizados no cálculo do IDEB. As Avaliações são realizadas a cada dois anos, e são compostas por provas de Língua Portuguesa e Matemática, além de questionários socioeconômicos aos alunos participantes e à comunidade escolar. (portal [inep.gov/web/saeb/aneb-e-anresc](http://inep.gov/web/saeb/aneb-e-anresc))

Um sistema educacional, onde as reprovações são sistemáticas, gerando um abandono de uma boa parte considerável dos alunos, mas por outro lado, também um ensino sem reprovação, mas tenha como resultado final um aluno com pouco conhecimento, ou seja, são problemas atuais enfrentados pela educação do nosso país. Portanto um sistema ideal segundo INEP seria aquele onde os índices de abandono seriam nulos, e também um ensino de qualidade, onde reprovações não fossem necessárias. (portal [inep.gov/web/saeb/aneb-e-anresc](http://inep.gov/web/saeb/aneb-e-anresc))

Um dos principais objetivos IDEB é a evolução da média nacional, que em 2005 fica nos 3,8 pontos na primeira fase do ensino fundamental, para um IDEB no mínimo igual a média 6,0 de um país desenvolvido, sendo que a meta seria chegar nesse valor até 2021, nos duzentos anos de independência. (MEC 2012-<http://portal.mec.gov.br>).

A meta nacional norteia todo o cálculo das trajetórias intermediárias individuais do IDEB para o Brasil, unidades da Federação, municípios e escolas, a partir do compartilhamento do esforço necessário em cada esfera para que o País atinja a média almejada no período definido. (BRASIL, 2012 <http://inep.gov.br>)

As autoras Seganfredo, (2012), Marcoccia, (2010), Polon (2013) e Souza (2013) afirmam que é necessário observar e valorizar os processos educativos emancipatórios que acontecem nas Escolas do campo, por que por traz dos números do IDEB existe uma realidade

contraditória que não pode ser ignorada pelas políticas públicas. As escolas do campo denunciam todas as mazelas da educação brasileira, pois elas trazem marcas de inúmeras necessidades e ao mesmo tempo elas têm a possibilidade de serem espaços criativos para o aprendizado dos conhecimentos universais em articulação com a particularidade do mundo, na qual concordamos com essas afirmações por conhecer e trabalhar na Escolas do Campo e este artigo expressa com clareza e números de desempenho conquistado no decorrer dos anos letivos.

### **EDUCAÇÃO PARA O CAMPO E EDUCAÇÃO NO E DO CAMPO**

Educação *para* o campo e *no* campo expressam as concepções e políticas do Estado ao longo de nossa historia, que se alinham a perspectiva da educação como extensão. Assim, Educação Escolar *para o campo* consiste em estender modelos, conteúdos e métodos pedagógicos planejados de forma centralizada e autoritária, ignorando a especificidade dos processos sociais, produtivos e culturais da vida do campo e a Educação no campo mantém o sentido extensionista. Trata-se da visão de que as crianças e jovens e adultos do campo estão destinadas a uma educação menor, destinada às operações simples do trabalho manual e também com a perspectiva de que permaneceriam para sempre no campo.

A denominação de Educação *do Campo* engendra um sentido que busca confrontar a perspectiva colonizadora extensionista e particularista com as concepções e métodos pedagógicos de natureza fragmentaria. Na educação *do campo* parte-se da particularidade e singularidade dada pela realidade de homens e mulheres que produzem suas vidas no campo. Todavia não se postula o localismo e nem o particularismo mediante os quais se nega o acesso e a construção do conhecimento e de uma universalidade histórica e rica porque é a síntese do dialogo e da construção de todos os espaços onde os seres humanos produzem sua vida. (FRIGOTTO; 2010, p. 35 – 36), Segundo SOUZA,2011:

é importante notar que a característica da escola do campo está centrada em três aspectos, sendo:

1. Identidade construída no contexto das lutas empreendidas pela sociedade civil organizada,

especialmente a dos movimentos sociais do campo, 2. Organização do trabalho pedagógico, que valoriza trabalho, identidade e cultura dos povos do campo, 3. Gestão democrática da escola, com intensa participação da comunidade(p.32).

Nesse sentido, a Equipe Pedagógica da escola sempre em parceria com a comunidade buscou-se constantemente em alternativas para melhorar a aprendizagem dos educandos, tendo o livro didático como um dos instrumentos de ensino. Somado a este há realização de passeios orientados e o desenvolvimento de conteúdos a partir de projetos temáticos interdisciplinares.

Nos referenciais utilizamos os textos Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, Caderno Pesquisa: Pensamento Educacional – UTP – (Universidade Tuiuti do Paraná)2006/ 2009, que aborda pesquisas referente à realidade do campo no Brasil, a identidade dos povos do campo e os movimentos sociais,MST( Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra). Tais referenciais nortearam as pesquisas referente ao rendimento escolar na educação do campo, o trabalho do professor em sala de aula, o aproveitamento real o diversificado do material didático, a apropriação e interação dos alunos no desenvolvimento teórico-social e prático objetivando melhor resultado do IDEB.

A educação do campo alicerça-se nos fundamentos legais referidos no âmbito nacional, decorrendo de encaminhamentos tanto na esfera Estadual como as Diretrizes Curriculares Estaduais das Escolas do Campo, e em nível Municipal, embasado no Plano Municipal de Educação, a base legal LDB, (lei de Diretrizes e Bases),Art. 28, que devem estar contempladas na Proposta Pedagógica da Escola, representam a possibilidade de potencializar a articulação dos saberes locais e os conteúdos universais presente no cotidiano escolar.

A Proposta Pedagógica é mais do que um documento é um processo de repensar constante, é a Identidade da escola, deve falar dos alunos e da comunidade em que está inserida. A Proposta Pedagógica precisa primeiramente de um Referencial, o que queremos alcançar, pensar o que queremos avançar. Construir ideias que se transformem em realidades para uma escola transformadora, estabelecendo o diálogo entre o conteúdo e a realidade do aluno do

**campo. A Proposta Pedagógica é a mola propulsora para tangenciar as práticas pedagógicas específicas aos conteúdos científicos relacionados ao campo.**

**Todo trabalho pedagógico tem que ser realizado no coletivo da escola. Destacamos a citação de Arroyo(2010) explícita a abrangência da função social do professor e as ferramentas: matéria x trabalho:**

A criança em nosso convívio irá aprendendo, sobretudo a usar a mente em situações diversas. O que ficará de tantos aprendizados serão ferramentas, os significados acumulados pela cultura. Ferramentas múltiplas e múltiplos usos da mente e do raciocínio. Aprenderá as capacidades acumuladas de interpretar o real, seus significados que serão usados em situações diversas, na vida social, política e produtiva, no convívio, nas relações, nas auto-imagens. (...) Todas essas dimensões são conteúdos de nossa humana docência. Não defendemos que os conteúdos de docência sejam secundarizados, mas ampliados. (p. 183).

**Devemos descartar a ideia de educação realizada na escola do campo fragmentada ou de introduzir conhecimentos aleatoriamente, mas sim enriquecer a aprendizagem no currículo das séries iniciais com a valorização do meio em que os alunos permaneçam e venham a interagir, não podemos deixar de citar que nossa Escola está inserida em uma periferia rural, sem condições dignas de políticas públicas, com muitas deficiências sociais.**

**O texto de Caldart (2009 p. 42-44) elenca os desafios da educação do campo. Uma escola precisa de profissionais que contribuam para construção de um currículo que contemple diferentes dimensões formativas, articulado ao trabalho pedagógico para o sujeito do campo.**

## **LIVRO DIDÁTICO**

**A pesquisa de Dissertação de Mestrado, da professora Edina Soares Maciel, (2010), mostra a importância do livro didático no processo de organização do ensino e da aprendizagem.**

**Segundo a análise da autora realizada em três livros, apresenta alguns elementos relevantes para compreender os limites e possibilidades de contribuir na construção de relações com**

experiências culturais dos alunos, dando maior significado sociais aos conhecimentos que são ensinados e aprendidos na escola. Por outro lado, a professora constata que a partir de algumas situações encontradas nos presentes livros, a professora precisa criar novas estratégias de ensino que transcendem as do livro didático considerando a experiência cultural do aluno.

Este estudo contribui para a relação que as escolas do campo necessitam realizar dos conteúdos com os Livros Didáticos e a experiência cultural do sujeito do campo. A pesquisa foi realizada numa escola do campo em Araucária no período de 2010 a 2014. A metodologia compreendeu a seleção dos livros didáticos e paradidáticos utilizados pela professora para planejar a história de Araucária. Foi realizada a análise desses materiais e entrevista com a professora do 4º ano da escola pesquisada.

A pesquisa ainda apresenta o professor como referencia entre o aluno, seu desenvolvimento aprendizagem, o comprometimento, a busca de associar os conteúdos das escolas do Campo sem diminuir e sim enriquecer com a diversidade de materiais sendo um deles o livro didático que contribuem em parte no processo de ensino e aprendizagem na escola Rural Municipal Rui Barbosa. Não sendo a única fonte de embasamento para o planejamento das aulas, tendo a visão do professor que pode ser em partes flexível, buscando o verdadeiro desenvolvimento do aluno do campo e a devida valorização da cultura local.

No ano de 2013 e 2014, a Escola Rui Barbosa foi contemplada com o livro: "Girassol/ Saberes e fazeres do campo"- letramento e alfabetização.

Os professores trabalham com o diferencial de dois livros didáticos, sendo um deles direcionado as especificidades da Educação do Campo: "COLEÇÃO DE LIVROS GIRASSOL."

Ressaltamos que no decorrer do ano letivo de 2013 a escola passou a utilizar o livro didático específico para as escolas do campo da coleção Girassol, naquele ano ainda com número de livros insuficiente a todos os alunos. Esse material tem favorecido o trabalho didático-pedagógico, traz os conteúdos de forma mais específica ao contexto do campo que o livro anteriormente utilizado, mas ressaltamos que em muitos textos e desenvolvimentos nota-se a minimização de conteúdos e atividades, porém um dos pontos favoráveis é que o livro ficam com os alunos ao final do período letivo.

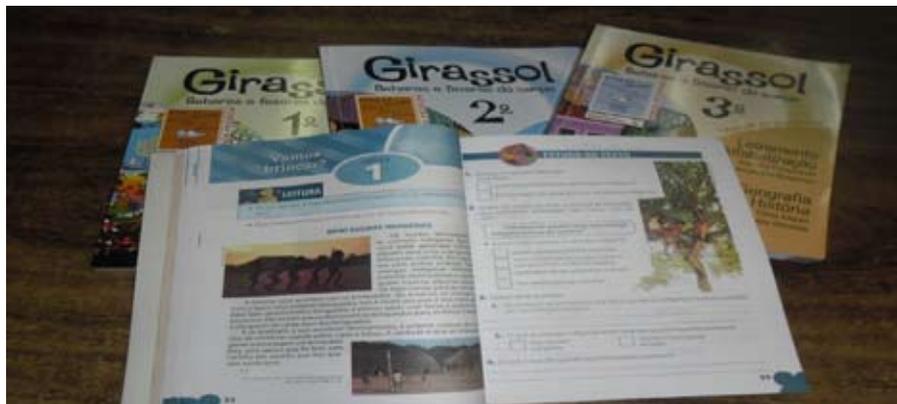


FIGURA 2: Coleção Girassol – Acervo: Escola Rural Municipal Rui Barbosa. 2014.

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA

A Escola também desenvolve outras ações na busca pela constante melhoria no processo de Ensino, a maioria do grupo de trabalho (professores, pedagogos, educadores), utiliza tecnologias diferenciadas de pesquisa, trabalhando com a Escola e a comunidade viabilizando a participação da família no ambiente Educativo.

Ação Pedagógica desenvolvida em sala de aula (Caminhos do Conhecimento) a Parques Históricos, Museus, Casa da Cultura, Clube de Ciências, Teatro da Praça, Portal Polônês, Zoológico, Horto Municipal, Barracão de Reciclagem e Biblioteca pública.

A Escola tem o direito de uma visita interna por semestre para cada turma, e visitas externas cada Escola tem três cotas anuais. São roteiros de transporte oferecidos pela Mantenedora (prefeitura), com todos os tramites de segurança e transporte de qualidade já disponíveis no município para atender as especificidades do planejamento referencial de cada Escola com conteúdos referenciados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Municipais.

## PROJETOS

Realizamos alguns projetos como: Projeto Barbosinha, no qual envolveu conteúdos da disciplina de Matemática, bem como observância de regras de comportamento, visto que alguns alunos praticavam atos de violência contra colegas de turma.



FIGURA 3: Visita ao Zoológico de Curitiba. Acervo: Escola Rural Municipal Rui Barbosa. 2013

Contamos também com a participação de professores e funcionários no Projeto Escola que Protege, patrocinado pela Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC) em convênio com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Secretaria Municipal de Educação (SMED), que veio a contribuir para que o corpo docente tenha formação apropriada no combate a violência infantil e conheça a realidade do contexto familiar em que estão inseridos, sendo que, parte de nossos alunos são vítimas de alguns tipos de violência na própria família.

Outra ação que surgiu da discussão coletiva de pais e profissionais da escola é o recreio orientado, sendo esta também uma das ações tomadas pelo projeto acima citado "Escola que Protege", que contou com o apoio de funcionários da escola e APPF. O Recreio Orientado foi implantado com o objetivo de contribuir no relacionamento afetivo e solidário entre os alunos, bem como na valorização da cultura e do esporte. Neste Projeto, são trabalhadas atividades esportivas e culturais, e aspectos de cultura africana como: capoeira e macule lê.

Organizamos também um projeto de trabalho artesanal, denominado Oficina de Pais, que conta com a colaboração de mães voluntárias, onde há momentos de reflexão sobre a importância do conhecimento científico para o morador do campo e ao mesmo tempo a valorização do seu trabalho, cultura e conhecimento.

Dos projetos realizados na escola destacamos a parceria com empresas privadas e com o Projeto Observatório da Educação/

UTP,(Universidade Tuiuti do Paraná), onde a partir de estudos e reflexões acerca da Educação do Campo, bem como sobre a Legislação da Educação do Campo, elaborou-se a reescrita do Regimento Escolar e reelaboração da Proposta Político Pedagógica, o funcionamento de turmas com número reduzido de alunos, a efetivação dos professores na escola, melhoria no transporte escolar e cursos de formação específica para professores das escolas do campo.

## **FORMAÇÃO CONTINUADA**

Todos os professores têm formação superior (Pedagogia ou Letras) e maioria com curso de especialização.

As professoras realizam a formação continuada do PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa).

Participação nos Cursos de extensão promovidos pelo Projeto Observatório com foco em temáticas como: Concepção da Educação do Campo, educação problematizadora alfabetização, desenvolvimento socioambiental na educação do Campo.



**FIGURA 4:** Formação continuada com a comunidade escolar

**FONTE:** Acervo da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa-2013.

Seminário de Educação do Campo em 2013, para todos os professores e representantes de pais e estudantes. Palestra com a Professora Maria Antônia de Souza/UTP  
Acervo: Escola Rui Barbosa, 2013.



FIGURA 5: Formação Continuada

FONTE: Acervo da Escola do Campo Municipal Rui Barbosa-2012

Curso de extensão em 2012 para todos os professores das Escolas do Campo ministrado pelas professoras, Maria Iolanda Fontana, Maria Cristina Borges, Regina Bonat Pianovski e Kátia Aparecida Seganfredo, UTP. Acervo: Escola Rui Barbosa 2012.

## **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS**

1. Movimentos Sociais e as lutas da Educação do Campo com prof. Fernando Martins;
2. Currículo e Diversidade na Educação do Campo com prof. Miguel Arroyo;
3. Internacionalização do Currículo com o prof. Antônio Flavio Moreira.
4. Conteúdo e Currículo na educação com prof. Jacob Kleim.
5. Educação Problematizadora com a Prof. Maria Antônia de Souza.

## **ESTUDOS DIRIGIDOS**

Estudamos autores como: Gaudêncio Frigotto,(2010) Maria Antônia de Souza,(2010) Antônio Munarim,(2008),Roseli Caldart,(2002), Magda Soares,(2010). Também, as Diretrizes Nacionais da Educação do Campo,(2012) e as Diretrizes Estaduais da Educação do Campo,(2012).

O quadro abaixo mostra a evolução da escola nos últimos anos.

QUADRO 2 – EVOLUÇÃO DO IDEB DA ESCOLA RURAL MUNICIPAL RUI BARBOSA de 2009 a 2014

	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Ideb: 3.8		Ideb:4.9			
Matrículas	150	164	141	136	139	131
Evasão	0	0	0	0	0	-
Reprovados	25	12	5	4	2	-
Número de turmas	11 (8 turmas E.F; 1 turma de EJA; 2 turmas de S.R)	11 (8 turmas E.F; 1 turma de EJA; 2 turmas de S.R)	11 (8 turmas E.F; 1 turma de EJA; 2 turmas de S.R)	11 (8 turmas E.F; 1 turma de EJA; 2 turmas de S.R.M)	12 (8 turmas E.F; 1 turma de EJA; 2 turmas de S.R.M, 1 turma de S.P)	11 (8 turmas E.F; 2 turmas de S.R.M, 1 turma de S.P)
1 ano	21	16	20	29	27	20
2 ano	33	37	22	23	34	31
3 ano	59	37	31	25	23	32
4 ano	-	38	38	22	28	21
4ª série/5 ano	37	23	32	37	27	27
Alunos EJA	9	12	15	15	22	-
Professores	10	12	12	15	16	16
Pedagogos	1 itinerante	2 - 1 manhã e 1 tarde	2 - 1 manhã e 1 tarde	2 - 1 manhã e 1 tarde	1 de manhã	1 de manhã

Aliado ao trabalho coletivo, a escola tem desenvolvido vínculo maior com as famílias por meio de festas e exposições culturais. Houve aquisição de material didático lúdico e literário, inserção no projeto Um Computador por Aluno e há permanência de pedagogo na escola nos dois períodos.

## POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Segunda Caldart (2004, p. 149-150) a educação do campo se faz pela luta do povo do campo por políticas públicas que garantam

o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo. No: " o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive"; Do: " o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais".

Essas ações e políticas conquistadas são extremamente importantes para romper com o processo de discriminação, para fortalecer a identidade cultural negada aos diversos grupos que vivem no campo e para garantir atendimento diferenciado ao que é diferente, mas que não deve ser desigual. (FERNANDES; CERIOLI e CALDART, 2004, p. 49)

É a partir dessas várias ações e a problematização constante da prática pedagógica, que se busca melhorar o processo ensino-aprendizagem na escola. Cientes de que muito ainda precisa ser aprimorado e que é imprescindível a luta constante, principalmente quanto a estrutura física da escola: há demanda para o atendimento de turmas do 6º ao 9º ano mas a escola não possui salas suficientes, não há laboratório de Ciências nem refeitório e espaço para a prática de esportes ou atividades recreativas. A escola possui vários livros de literatura infantil e infanto - juvenil, adquiridos através de diversas parcerias, mas não há espaço para biblioteca, como na maioria das escolas do campo, para solucionar esse problema, a escola adquiriu estantes e os livros de literatura infantil e infanto - juvenil ficam dispostos nas salas de aula. Visto que o objetivo será a construção de uma biblioteca específica para a Comunidade Escolar do Campo.

Lutar por políticas públicas significa (...) lutar pelo acesso aos direitos, pela própria compreensão do campo como um direito, e, portanto, pela obrigação do estado em garanti-lo (...) se quisermos disputar frações do Estado, ainda que no regime capitalista, a serviço da classe trabalhadora é preciso avançar na compreensão do papel que a luta por políticas públicas específicas pode significar em termos de perspectiva do avanço do direito a educação. E lutar por políticas públicas, significa lutar pelo alargamento da esfera pública para ampliar a esfera do Estado, para não colocar a educação na esfera do mercado. (SOUZA 2009, p.317)

O processo de investigação realizado na escola vem proporcionando a inter-relação entre a escola e a universidade

resultando em um significativo aprendizado. Além disso, a escola reestruturou sua proposta política pedagógica, bem como sua organização e, a partir de 2012 houve a estruturação da coordenação da educação do campo no município. Esses avanços vêm fortalecendo a educação do campo no município de Araucária.

## **CONCLUSÃO**

A Educação do Campo apresenta uma especificidade pesquisa mostrou que os livros didáticos de Língua Portuguesa e Matemática, contribuem em parte no processo de ensino e aprendizagem. O livro didático não pode ser a única fonte de embasamento para o planejamento das aulas. A escola segue as Diretrizes Municipais de Educação e nem sempre os livros contemplam as Diretrizes na sua totalidade. Dessa forma os professores buscam outras fontes de pesquisa. Desenvolvem os conteúdos a partir de projetos interdisciplinares, realizam visitas monitoradas, organizam feiras e exposições e utilizam pesquisas na internet.

A forma com que o livro traz os conteúdos, não possibilita a relação desses conteúdos com a experiência vivida pelos alunos do campo. O professor necessita articular a visão urbano Centrada dos textos com a especificidade do campo.

Em entrevista com as professoras sobre a contribuição dos livros de Língua Portuguesa, verificou-se que os livros trazem textos longos para o nível dos alunos e as ilustrações são pouco atrativas. Segundo as professoras, os livros da disciplina de Matemática apresentam situações problemas fora da realidade social do campo, mas por outro lado contribuem no processo de ensino e aprendizagem nos algoritmos e tratamento da informação. Portanto, é necessário realizar uma análise do livro didático e selecionar as atividades apresentadas.

A pesquisa evidencia que os livros didáticos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática tem importância relativa no processo da organização do ensino, contribuindo no apoio para o trabalho pedagógico do professor, mas que o professor tome como ponto de partida a experiência cultural do aluno, a realidade do convívio social e relacione com o conteúdo do livro

tornando o processo de ensino e aprendizagem mais próximo da vida dos alunos do campo.

As professoras relataram que é muito importante a escolha do livro didático para a Escola mas o tempo para o professor analisar o material é muito pouco, e dificilmente a escolha prevalece, pois geralmente o Município adota a editora que a maioria das escolas escolheu, até porque uma quantidade maior de uma só editora é fabricado com reserva em caso de faltar.

Sobre o conteúdo dos livros didáticos, as professoras dizem que em alguns conteúdos o livro ajuda, mas é muito superficial. O livro de uma determinada disciplina pode ser bom, mas aí em outra não é, e isso prejudica porque os livros são todos de uma mesma coleção.

Os relatos afirmam ainda que os assuntos são fora da realidade dos alunos da escola e por isso, o livro didático auxilia muito pouco no planejamento das aulas, "é necessário um amplo processo de pesquisa em outros materiais para elaborar uma aula mais voltada para a realidade dos alunos porque o livro pouco contribui".

As professoras disseram também que para planejar as aulas recorrem a outros livros didáticos disponíveis na escola, trocam experiências e participam de cursos de formação.

Outro recurso utilizado pelas professoras é a internet, relataram que pesquisam o portal do professor, portal da revista Nova Escola e o site de pesquisa.

O grupo relatou que leu e que conhece a legislação da educação do campo, assim como as diretrizes estaduais, porém não apresentam-se adeptos a leituras de cunho científico (como dissertações e artigos), leem livros didáticos e revistas e que o trabalho coletivo e a troca de experiências na escola é fundamental. Com o Projeto Observatório I obtivemos curso de extensão e muitos encontros com os professores bolsistas de Graduação, Pós Graduação, Mestrado e Doutorado, que nos possibilitou um acervo de textos científicos de vários autores já mencionados, que foram estudados por todo o grupo de professores em hora-atividade no decorrer dos anos letivos, 2012,2013 ampliando o universo de conhecimento embasado no acervo científico atualizado.

## **THE CONTRIBUTION OF THE TEXTBOOK IN THE LITERACY PROCESS OF STUDENTS FROM SCHOOLS IN THE FIELD IN THE EARLY YEARS**

### **ABSTRACT**

The objective of this article is to address the contributions of the Textbook Literacy process of students in the early years of the Municipal Rural School Rui Barbosa, located in Araucaria, Parana. Rui Barbosa School follows the Municipal Guidelines for Education, and the benchmark Planning entire school system. Authors such as: Arroyo (2010), Caldart (2004) and Frigotto (2010), contributed to understanding of the concept of education field. The methodology used to conduct the research was observation and interview with school teachers about working with the textbook for the Rural Schools. One of the notes made by teachers was the difficulty in working with the books that don't match the reality of the student's field. The books of Portuguese language and mathematics disciplines present texts and situations problems outside the social reality of student field, but has relative importance in the process of teaching organization, so that the teacher has as its starting point the cultural experience of the student related to the book's content, making the process of teaching and learning closer to the student's reality. The need for courseware adjustments should not be minimized to field school, but maximized with elaborate content, enriched by performing the integration and enhancement of Learning Education process.

**Keywords:** Textbook Literacy; Literacy; Countryside Education.

### **REFERÊNCIAS**

- ARROYO, Miguel Gonzáles; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Monica Castagna (Orgs). Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação, Resolução nº02, de 28 de Abril de 2008, Brasília, DF, 2008. Diretrizes Nacionais da Educação do Campo. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17/5/2012
- BRASIL. INEP. Consulta IDEB 2009. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>. Acesso em: 24/04/2012
- BRASIL. INEP – Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Anísio Teixeira. Consulta dos dados das escolas. Disponível em: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br>. Acesso em: 17/5/2012.
- CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009, v.4, n.7, Jan/junho 2009.

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo identidade e políticas públicas – Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional “Por Uma Educação Do Campo”, 2002.

CALDART, Roseli. Salete. CERIOLI, Paulo. R. Primeira Conferencia Nacional Por uma educação básica do Campo. Texto preparatório. In. Arroyo, Miguel. Gonzalez. CALDART, Roseli. Salete MOLINA, Monica Castagna. Por uma educação do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário contra hegemônico e educação do campo: desafios de conteúdos, método e forma. In: MUNARIN, Antônio. BELTRAME, Sônia. CONDE, Soraya Franzoni. PEIXER, Zilma Izabel. Educação do Campo: reflexões e perspectivas. Florianópolis: insular, 2010. p. 19-46.

INEP. Panorama da Educação do Campo. Brasília: INEP, 2007. 44p. Disponível em: <http://www.red-ler.org/panorama-educacao-campo.pdf>. Acesso em: 23/11/2011.

MACIEL, Edina Soares. Livros Didáticos de História. Experiência cultural dos alunos. Estudo de uma escola do campo. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

MUNARIM, Antônio; BELTRAME, Sônia; CONDE, Soraya Franzoni; PEIXER, Zilma Izabel. Educação do Campo – Reflexões e Perspectivas. Florianópolis, Editora Insular: 2010.

MUNARIM, Antônio. Movimento Nacional de Educação do Campo: uma trajetória em construção. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31., Caxambu, 2008. Disponível em: <http://www.anped.org.br>. (GT 3 – Movimentos Sociais e Educação). Acesso em: 13/4/2012.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação; II - Caderno Temático da Educação do Campo. Curitiba, 2009.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado da Educação. Diretrizes Curriculares da educação do Campo. Curitiba: 2010.

VERDE, Valéria Villa. Territórios, ruralidades e desenvolvimento. IPARDES – Instituto Paranaense de desenvolvimento. Curitiba, 2004. Disponível em <http://www.ipardes.pr.gov.br/biblioteca/docs/territorios.pdf>.

**Recebido em 20/2/2016**

**Encaminhado para reestruturação em 4/4/2016**

**Aceito em 25/4/2016**